



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA



RAFAEL ZANELLA PEREZ CANOVAS

Análise estatística e matemática dos padrões de jogo das seleções na copa do mundo de 2022

Campinas
24/11/2023

RAFAEL ZANELLA PEREZ CANOVAS

Análise estatística e matemática dos padrões de jogo das seleções na copa do mundo de 2022

Monografia apresentada ao Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos para obtenção de créditos na disciplina Projeto Supervisionado, sob a orientação do(a) Prof. Alex Rodrigo dos Santos Sousa.

Resumo

Diversos fatores impactam no resultado de uma partida de futebol; dentre eles aqui será analisado, de uma maneira mais ampla, a parte matemática. Este trabalho analisará o impacto de diversas estatísticas na posse de bola e nos "gols esperados" (xG), e como elas transcendem até mesmo a barreira cultural dos povos das Seleções que disputaram a Copa do Qatar. Para tanto, uma análise exploratória de dados e de regressão linear múltipla foram utilizadas para relacionar tais variáveis.

Abstract

Several factors impact the outcome of a football match; Among them, the mathematical part will be analyzed in a broader perspective. This article will analyze the impact of various statistics on ball possession and "expected goals"(xG), and how they transcend even the cultural barriers of the folk of the national teams that competed in the Qatar Cup. To this end, an exploratory data analysis and multiple linear regression were used to relate these variables.

Conteúdo

1	Introdução	6
1.1	Contextualização: Funcional x Posicional	6
2	Materiais e Métodos	9
2.1	Descrição dos dados	9
2.2	Metodologia estatísticas utilizadas	11
3	Resultados	12
3.1	Análise descritiva	12
3.2	Regressão linear múltipla	16
4	Conclusões	21

1 Introdução

Desde o século passado o futebol é um elemento muito importante para um povo, não apenas como esporte, mas também como elemento sócio-cultural - gerando o maior deslocamento, e também deslocamento inter-continental, de pessoas em tempos de paz de toda a história. Cada povo ao redor do globo possui uma relação própria com o jogo, tal relação impacta não só na maneira que eles o jogam, mas também no imaginário popular, de como os indivíduos se expressam e interagem com a sociedade - por isso, o futebol brasileiro é considerado o "futebol-arte". Apesar de tantas diferenças, ainda há algo que une todas as características de diferentes culturas - e será esse o tema desta monografia. Assim, o objetivo deste projeto é relacionar a posse de bola e número esperado de gols (xG) de todas as seleções, que participaram da última Copa do Mundo, com diversas estatísticas de jogo por meio de uma análise exploratória de dados, e também por modelos de regressão linear múltipla. Agora, será feita uma breve contextualização sobre os estilos de jogo mais predominantes ao longo da história.

1.1 Contextualização: Funcional x Posicional

Esses estilos têm sua origem na cultura e modo de ver o mundo de cada povo, obviamente não são, necessariamente, antagonistas entre si, e é extremamente fácil encontrar equipes que misturam ambos. Como o nome sugere, o futebol posicional tem como enfoque as *posições* dos jogadores, isso é, o foco do jogo é de guardar suas posições e ocupar mais espaço para construir as jogadas; enquanto as funções dos jogadores em questão ficam em segundo plano; por conta disso é comum observar desenhos táticos extremamente simétricos e um jogo um pouco mais *estático*. A maior referência da atualidade nesse quesito é o técnico *Pep Guardiola*, que herdou suas ideias do lendário ex-jogador e ex-técnico *Johan Cruyff*, que chamava seu estilo de *futebol total*. No entanto, eles passam longe de serem os fundadores desse estilo, que já era observado, entre outros lugares, na Inglaterra de 1950. Um dos exemplos desse estilo de jogo pode ter sido observado no Brasil de Tite, na chamada formação *WM*, isso é, um 3-2-5 com poucas movimentações e articulações. Podemos ver as semelhanças entre as seleções inglesa e brasileira nas figuras 2 e 3.



Figura 1: Inglaterra-1950, retirado de https://tresPontos.blog.br/2020/06/29/eua_ingles_1950/

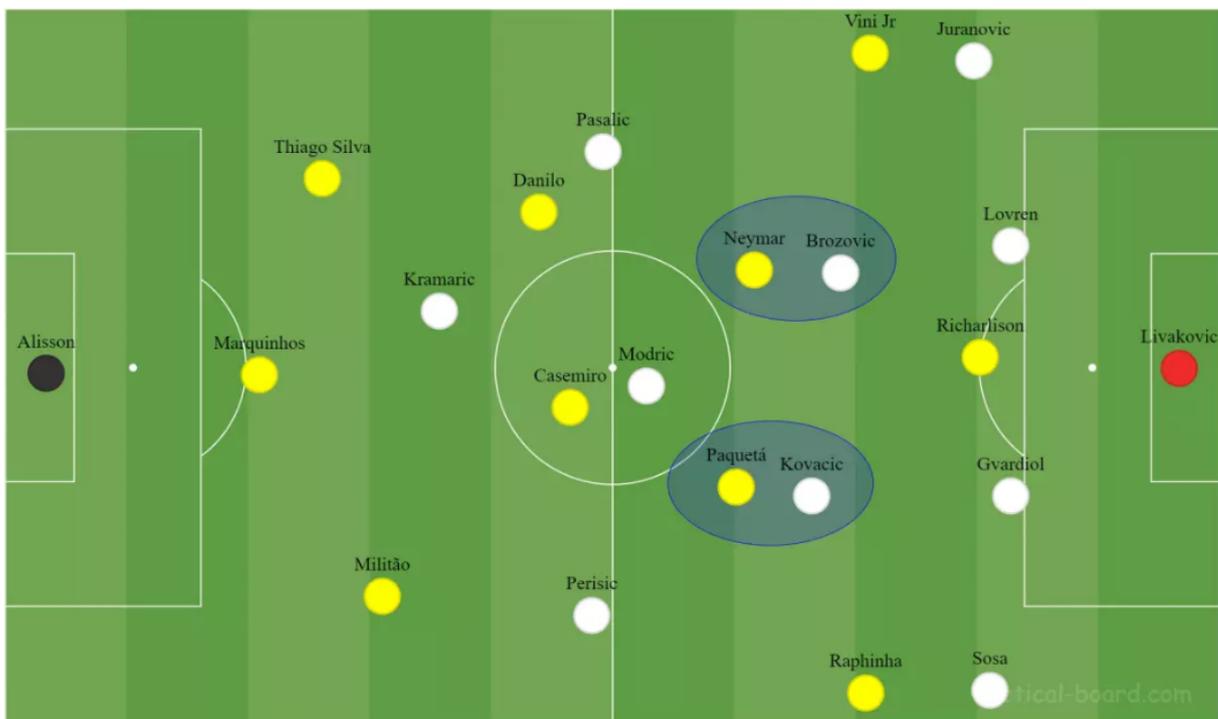


Figura 2: Brasil-2022, retirado de <https://ndmais.com.br/futebol/analise-tatica-os-pontos-fracos-do-brasil-na-eliminacao-para-a-croacia/>

Agora sobre o futebol funcional, assim como sua etimologia sugere, tem um foco maior nas funções dos jogadores, no que eles têm que fazer em campo, tendo menor importância a posição na qual ele se encontra; por conta disso esse estilo é marcado por grandes assimetrias no desenho tático e maior aglomerações de jogadores. Esse é, historicamente, a ideia principal de jogo sulamericano; o *jogo bonito* brasileiro e a *la nuestra* argentina são bons exemplos dessa ideia. Nas figuras 4 e 5 segue uma comparação da estrutura de jogo do Brasil nas copas de 1958-1970-1982 com a da Argentina de 2022. Atualmente as principais referências do jogo funcional são o italiano *Carlo Ancelotti*, o argentino *Lionel Scaloni* e o brasileiro *Fernando Diniz*.



Figura 3: Brasil-58/70/82, retirado de https://medium.com/@Jozsef_Bozsik



Figura 4: Argentina-2022, retirado de <https://categoriacanal.com/argentina-copa-do-mundo-2022/>

2 Materiais e Métodos

2.1 Descrição dos dados

Os dados foram coletados a partir dos sites de estatística FBREF e SofaScore. A princípio foram coletados os dados referentes a número de gols, gols esperados (xG),

assistências esperadas (x_A), posse de bola, finalizações, finalizações no gol, finalizações para fora, finalizações bloqueadas, grandes chances de gol, grandes chances perdidas, finalizações de dentro da área, escanteios, passes, passes certos, passes longos, passes longos certos, cruzamentos, cruzamentos certos, inversões de jogo, toques na bola, toques no terço de ataque, dribles, dribles certos, conduções, distância percorrida em conduções, conduções progressivas, distância percorrida em conduções progressivas, conduções ao terço de ataque e bolas recuperadas, de todas as trinta e duas seleções da Copa de 2022. Fazendo uma análise futebolística a fim de reduzir as variáveis, é possível perceber que alguns tópicos são desnecessárias tendo em base o objetivo deste projeto, e também é possível remover alguns termos "duplicados" como passes/passes certos, dentre outros. Após fazer isso, as variáveis selecionadas foram: gols, gols esperados (x_G), assistências esperadas (x_A), posse de bola, finalizações, finalizações no gol, grandes chances de gol, finalizações de dentro da área, escanteios, passes certos, passes longos certos, cruzamentos certos, toques na bola, toques no terço de ataque, dribles, conduções ao terço de ataque e bolas recuperadas. A análise sobre os dribles foi a única que "fugiu" à regra de manter a variável correspondente às tentativas bem sucedidas, isso porque os dribles remetem à ideia de jogo, se uma equipe prefer ser mais cuidadosa confiando na ideia de jogo do técnico, ou mais criativa, confiando nos jogadores; assim, no primeiro caso, os dribles teriam uma maior porcentagem de acerto, já que seriam em situações mais conservadoras com pouca vantagem ofensiva. Isso foi feito no intuito de analisar o que os diferentes estilos de jogos têm em comum, e ver os tópicos que mais influenciam no jogo, seja ele *funcional* ou *posicional*. A partir das estatísticas enunciadas acima, fora feita uma tabela com todas as estatísticas analisadas, para facilitar a visualização e o entendimento do leitor.

G	Número de gols
xG	Número esperado de gols
xA	Número esperado de assistências
Posse	Posse de bola
F	Finalizações
FG	Finalizações no gol
GC	Grandes chances de gols
FDA	Finalizações de dentro da área
ESC	Escanteios
PC	Passes certos
PLC	Passes longos certos
CRUZC	Cruzamentos certos
T	Toques na bola
TTA	Toques no terço de ataque
D	Dribles
CONDP3A	Conduções ao terço de ataque
REC	Recuperações de bola

Tabela 1: Definições e notações das variáveis consideradas nas análises.

2.2 Metodologia estatísticas utilizadas

A metodologia estatísticas utilizada foi, além da análise descritiva através de gráficos, médias, máximos e mínimos, o método da regressão linear múltipla, cujo modelo é dado por

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_p X_p + \epsilon$$

Sendo X_i com $i = 0, 1, \dots, p$ cada uma das variáveis, β_0 o termo de interceptação, β_j com $j = 1, 2, \dots, p$ o coeficiente atribuído a elas, e ϵ o erro independente, com sua distribuição normal tendo média igual a zero, e variância comum σ^2 . Após isso, foram definidas as variáveis dependentes (resposta) (Y_i), dadas por G (média de gols), xG (média de gols esperados) e a média de posse de bola. Assim, através do Excel, foi feita a regressão para encontrar as variáveis independentes (regressoras) (X) com os menores p -valores para essas variáveis em questão, ou seja, as variáveis com maior significância em relação à variável dependente escolhida. Esse processo foi repetido algumas vezes até que todas as variáveis independentes tivessem o p -valor inferior a 0,05. Assim, seria possível afirmar que essas são as variáveis que melhor expressam a variável dependente

escolhida. Feito isso surgiria a equação referencial que relaciona o estilo de jogo das trinta e duas seleções da Copa do mundo de 2022, revelando quais estatísticas são *universais* e independem do contexto para impactar o jogo, e concluiríamos o objetivo desse estudo.

3 Resultados

3.1 Análise descritiva

Para facilitar a visualização e o entendimento dos dados coletados, foram calculados - a partir da média de cada seleção - a média, a mediana, o desvio padrão, o máximo e o mínimo de cada uma das variáveis estudadas, expressados na tabela abaixo:

Variáveis	Média	Desv. Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
G	1,24	0,66	1,25	0,33	2,6
xG	1,36	0,54	1,40	0,41	3,48
xA	0,87	0,43	0,85	0,13	2,41
Posse	0,49	0,07	0,49	0,31	0,60
F	11,86	3,46	11,81	4	23
FG	4,12	1,51	4,26	1,67	8,2
GC	2,00	0,99	2,00	0,67	5,67
FDA	7,33	2,60	7,66	2,33	16
ESC	4,28	1,68	4,16	0,33	8,33
PC	420,75	84,13	448,16	256,33	562
PLC	40,38	6,34	40,04	30,67	58,67
CRUZC	4,11	1,19	4,27	1,33	6,14
T	629,72	80,98	651,55	446	773
TTA	137,40	34,24	141,08	57,33	238,33
D	16,51	3,56	17,38	9,33	27,33
CONDP3A	13,42	3,45	14,33	6	21,67
REC	52,21	4,5	53,91	44	59,33

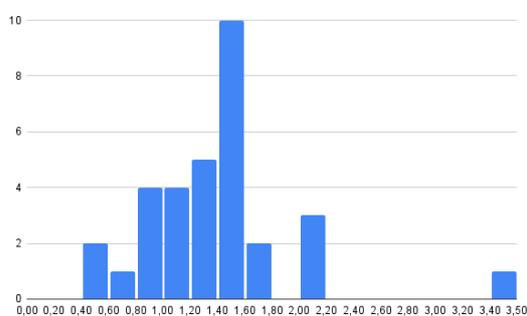
Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis selecionadas

Para ter uma maior compreensão das variáveis selecionadas, fora calculado a correlação, entre as definidas como variáveis resposta com as regressoras; e também para ilustrar melhor os resultados que serão obtidos na regressão linear múltipla.

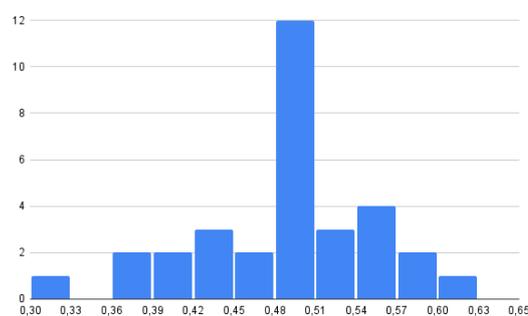
	G	xG	Posse
xA	0,43	0,88	0,61
F	0,44	0,89	0,69
FG	0,55	0,77	0,49
GC	0,53	0,95	0,48
FDA	0,46	0,91	0,68
ESC	0,19	0,65	0,74
PC	0,28	0,63	0,86
PLC 29	-0,22	0,17	0,54
CRUZC	0,16	0,45	0,80
T	0,23	0,61	0,89
TTA	0,38	0,80	0,80
D	0,31	0,59	0,38
CONDP3A	0,50	0,66	0,45
REC	0,21	0,19	0,15

Tabela 3: Comparação entre a correlação das variáveis dependentes

Onde é possível perceber que, embora algumas variáveis como F, FG, GC e FDA - que estão diretamente relacionadas com a produção ofensiva das seleções - estejam altamente correlacionadas com o número esperado de gols, o mesmo não ocorre com o número bruto de gols; o que mostra a importância do fator humano dentre os jogadores. Feito essa primeira análise, foram elaborados histogramas para as variáveis dependentes e também para as regressoras que as expressam em uma equação linear (veremos essa parte com mais detalhes no tópico a seguir), e também um gráfico comparativo, para que o leitor possa visualizar a dispersão dos dados; para o segundo, foi necessário normalizar os valores para uma melhor visualização das relações entre as variáveis em um único gráfico.

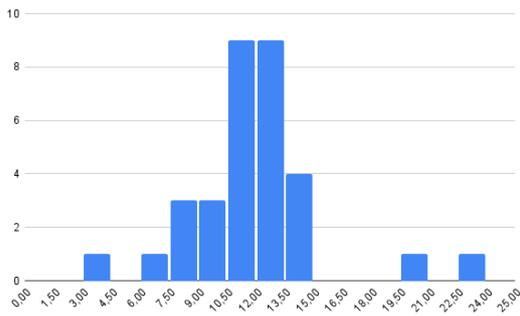


(a) Dispersão da variável dependente xG, com espaçamento de 0,20

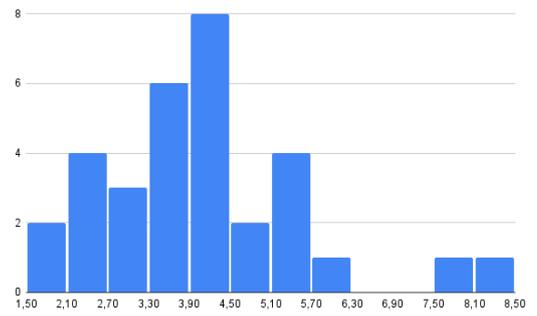


(b) Dispersão da variável dependente Posse, com espaçamento de 0,03

Figura 5: Dispersão das variáveis dependentes

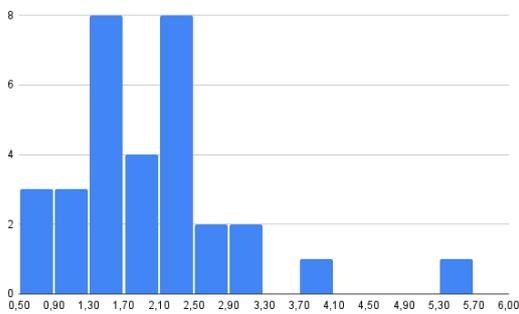


(a) Dispersão da variável independente F, com espaçamento de 1,50

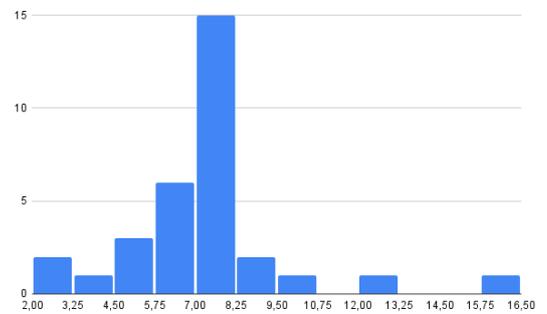


(b) Dispersão da variável independente FG, com espaçamento de 0,60

Figura 6: Dispersão de variáveis independentes

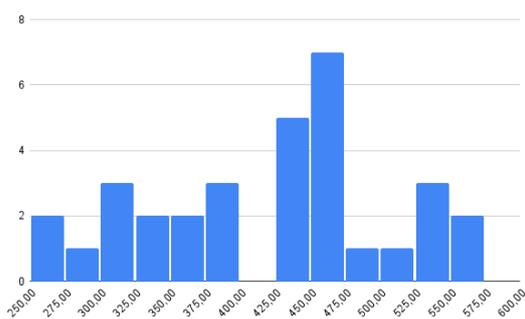


(a) Dispersão da variável independente GC, com espaçamento de 0,04

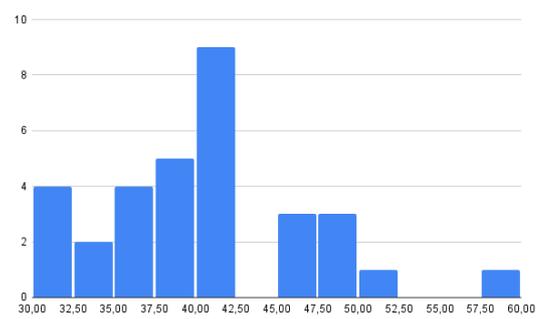


(b) Dispersão da variável independente FDA, com espaçamento de 1,25

Figura 7: Dispersão de variáveis independentes

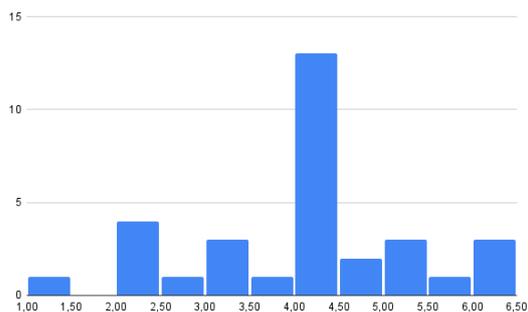


(a) Dispersão da variável independente PC, com espaçamento de 25

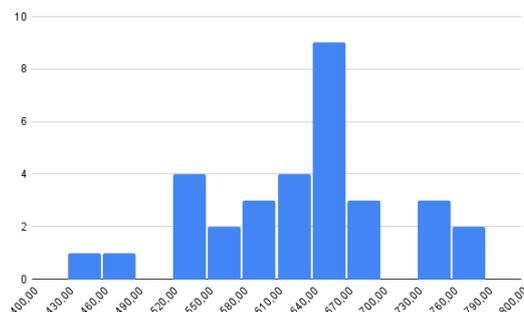


(b) Dispersão da variável independente PLC, com espaçamento de 2,5

Figura 8: Dispersão de variáveis independentes

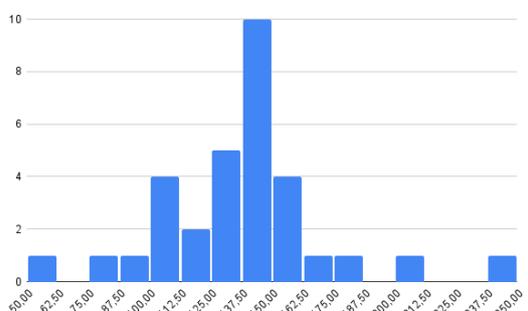


(a) Dispersão da variável independente CRUZC, com espaçamento de 0,06

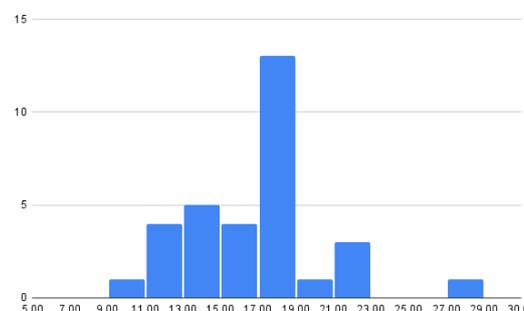


(b) Dispersão da variável independente T, com espaçamento de 30

Figura 9: Dispersão de variáveis independentes

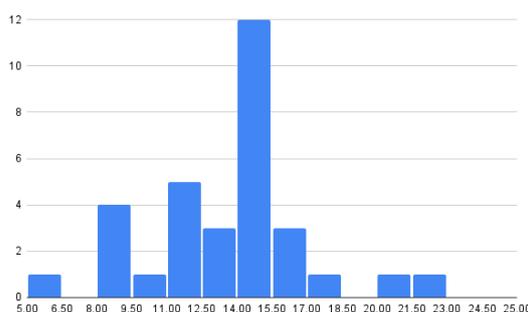


(a) Dispersão da variável independente TTA, com espaçamento de 12,5

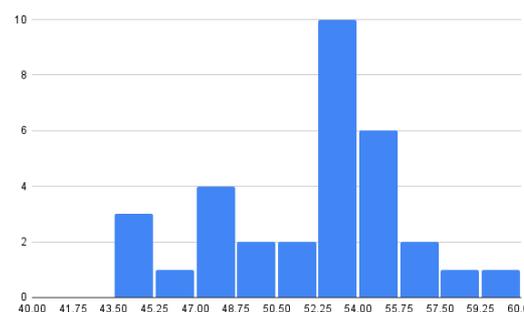


(b) Dispersão da variável independente D, com espaçamento de 2

Figura 10: Dispersão de variáveis independentes



(a) Dispersão da variável independente CONDP3A, com espaçamento de 1,5



(b) Dispersão da variável independente REC, com espaçamento de 1,75

Figura 11: Dispersão de variáveis independentes

Comparativo das variáveis normalizadas

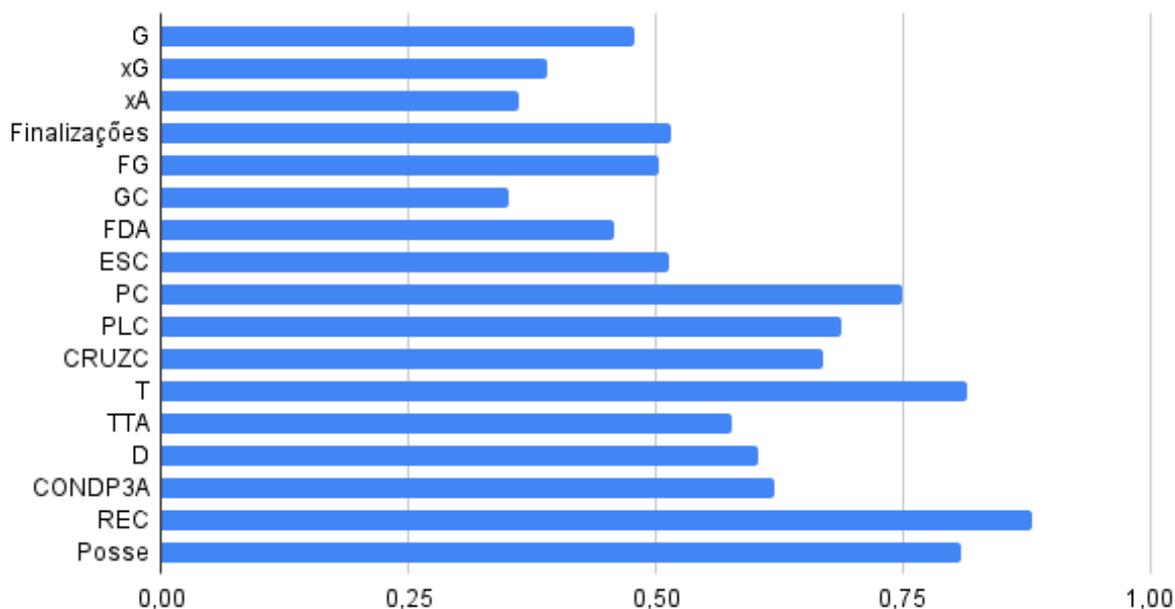


Figura 12: Gráfico de barras comparando as variáveis normalizadas

3.2 Regressão linear múltipla

A regressão foi feita para três variáveis diferentes; são elas: G , xG e $Posse$. E, como dito anteriormente, foram feitas diversas vezes para cada uma delas, até, por fim, encontrar a melhor função possível. O resultado obtido com a regressão utilizando a média de gols definida como variável dependente foi bastante insatisfatório. Apesar de conseguir encontrar p -valores satisfatoriamente pequenos (inferiores a 0,05), como mostrado abaixo, os resíduos obtidos foram bastante elevados, chegando a ter divergências de até 40 por cento entre o valor previsto de \mathbf{Y} e o valor encontrado, como pode ser observado nas figuras a seguir a seguir. Nas regressões fora utilizada as seguintes réguas para o p-valor: 0, 50; 0, 30; 0, 20; 0, 05, respectivamente, para garantir que todas as variáveis significativas fossem coletadas o processo.

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão	Estatística do teste	p-valor
Interceptação	-0,94	1,26	-0,75	0,46
xG	1,63	0,45	3,60	0,001
F	-0,32	0,10	-3,23	0,003
FG	0,26	0,11	2,30	0,030
PLC	-0,05	0,02	-2,74	0,011
CRUZC	0,24	0,11	2,14	0,042
REC	0,07	0,03	2,55	0,017

Tabela 4: Valores obtidos na regressão final para G como variável dependente

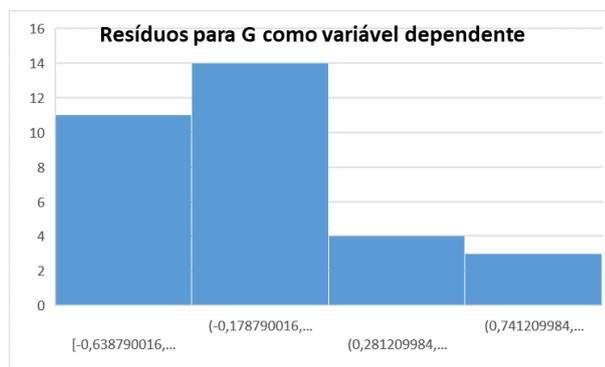


Figura 13: Resíduos para G como variável dependente

De fato, a dispersão dos valores não é próxima de uma distribuição normal com média igual a zero.

Após isso, o mesmo procedimento foi realizado com xG como variável dependente - a variável G foi desconsiderada. Os p -values obtidos foram excelentes, todos abaixo de 0,025; e, ao contrário da média de gols, os resíduos também foram satisfatórios, como demonstras as tabelas abaixo. O p -valor correspondente ao coeficiente de interceptação foi elevado: 0,6; portanto, há chances muito mais significativas desse coeficiente ser nulo. Nas regressões fora utilizada as seguintes régua para o p-valor: 0, 50; 0, 30; 0,20; 0, 05, respectivamente.

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão	Estatística do teste	p-valor
Interceptação	-0,11	0,20	-0,53	0,60
GC	0,38	0,05	8,25	< 0,001
FDA	0,06	0,02	2,88	0,008
T	-0,001	0,0001	-2,42	0,023
D	0,02	0,01	2,70	0,012
Posse	1,78	0,71	2,51	0,02

Tabela 5: Valores obtidos na regressão final para xG como variável dependente

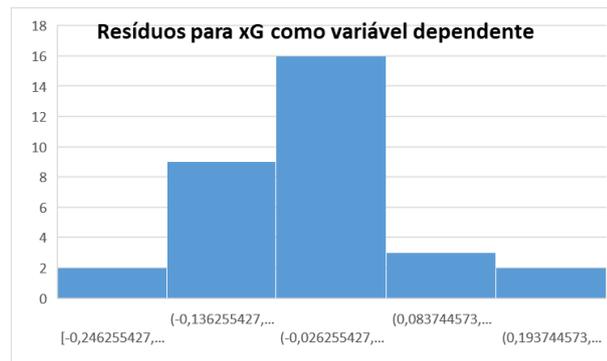


Figura 14: Resíduos para xG como variável dependente

Em razão disso, foi possível obter a seguinte equação geral para expressar $xG(\mathbf{Y})$ em função de $\mathbf{GC} (X_1)$, $\mathbf{FDA} (X_2)$, $\mathbf{T} (X_3)$, $\mathbf{D} (X_4)$, $\mathbf{Posse} (X_5)$ e ϵ o erro arbitrário:

$$Y = 0,3774X_1 + 0,0634X_2 - 0,0015X_3 + 0,0191X_4 + 1,7783X_5 + \epsilon$$

Após isso, foi feito o mesmo procedimento com a *variável dependente* sendo a *posse de bola*. Já na primeira regressão o resultado obtido foi bem satisfatório, no entanto ao prosseguir um problema surgiu: havia duas estatísticas, sendo elas *passes certos* e *toques na bola* com o *p-valor* de 0,32 e 0,17 respectivamente, enquanto as outras 9 possuíam valores bem inferiores, e, quando removidas todas as demais tinham o seu *p-valor* aumentadas drasticamente, e, ao remover apenas uma das duas, as outras 10 tinham o valor em questão bem reduzido.

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão	Estatística do teste	p-valor
Interceptação	0,43	0,05	8,90	< 0,001
xG	0,03	0,02	1,92	0,05
FG	-0,008	0,004	-2,11	0,05
FDA	-0,01	0,005	-2,11	0,05
PC	0,0005	< 0,001	6,78	< 0,001
PLC	-0,003	0,0008	-3,35	0,003
CRUZC	0,02	0,004	6,05	< 0,001
TTA	0,002	< 0,001	6,20	< 0,001
D	-0,005	0,001	-4,72	< 0,001
CONDP3A	-0,007	0,002	-4,47	< 0,001
REC	-0,002	0,001	-2,54	0,02

Tabela 6: Valores obtidos com a regressão final para Posse como variável dependente e mantendo PC

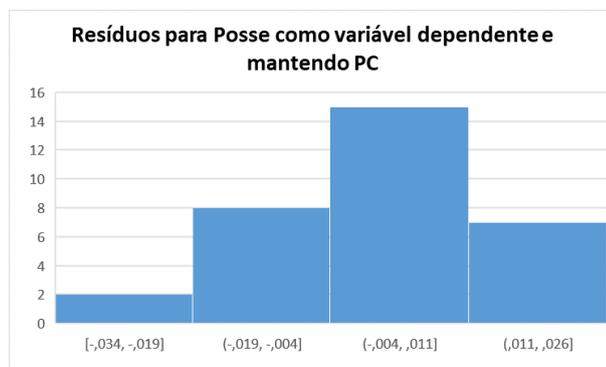


Figura 15: Resíduos para Posse como variável dependente e mantendo PC

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão	Estatística do teste	p-valor
Interceptação	0,30	0,05	5,88	< 0,001
xG	0,05	0,02	1,60	0,02
FG	-0,007	0,004	-1,95	0,05
FDA	-0,013	0,005	-2,76	0,01
PLC	-0,003	< 0,001	-3,79	0,001
CRUZC	0,02	0,0037	6,20	< 0,001
T	0,001	< 0,001	7	< 0,001
TTA	0,001	< 0,001	5,35	< 0,001
D	-0,005	0,001	-4,32	< 0,001
CONDP3A	-0,007	0,002	-4,32	< 0,001
REC	-0,002	0,001	-2,58	0,02

Tabela 7: Valores obtidos com a regressão final para Posse como variável dependente e mantendo T

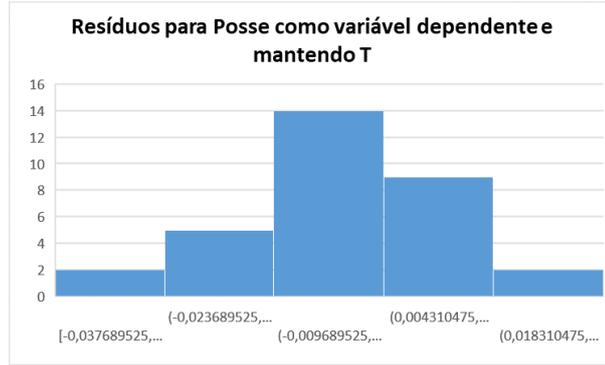


Figura 16: Resíduos para Posse como variável dependente e mantendo T

Com isso pode-se fazer algumas observações: Essas duas estatísticas, *passes certos* e *toques na bola* estão altamente relacionados entre si. O que é verdade, visto que ao fazer uma regressão linear simples entre essas duas variáveis obtém-se *p-values* da ordem de 10^{-15} para o coeficiente de interceptação e de 10^{-22} para o da outra variável.

	p-valor
Inclinação	$< 0,001$
PC	$< 0,001$

Tabela 8: p-valor na regressão simples entre T e PC

Observando esses valores, é possível verificar que ambas estão altamente correlacionadas, justificando o comportamento verificado na regressão anterior. Ambas equações são bem semelhantes, já que, sendo (\mathbf{Y}) a *posse*, X_1 o *xG*, X_2 *FG*, X_3 *FDA*, X_4 *PLC*, X_5 *CRUZC*, X_6 *T*, X_7 *TTA*, X_8 *D*, X_9 *CONDP3A*, X_{10} *REC*, e ϵ o erro arbitrário; quando é optado por excluir a variável correspondente a *passes certos*, resultando na equação:

$$Y = 0,29696 + 0,04648X_1 - 0,00684X_2 - 0,01287X_3 - 0,00289X_4 + 0,02298X_5 + 0,00058 * X_6 + 0,00142X_7 - 0,00473X_8 - 0,00683X_9 - 0,00230X_{10} + \epsilon$$

Já quando é excluído a variável correspondente ao número de *toques*, temos a expressão: sendo (\mathbf{Y}) a *posse*, X_1 o *xG*, X_2 *FG*, X_3 *FDA*, X_4 *PC*, X_5 *PLC*, X_6 *CRUZC*, X_7 *TTA*, X_8 *D*, X_9 *CONDP3A*, X_{10} *REC*, e ϵ o erro arbitrário, resultando na equação:

$$Y = 0,42991 + 0,03429X_1 - 0,00758X_2 - 0,00986X_3 + 0,00049X_4 - 0,00254X_5 + 0,022972X_6 + 0,00165X_7 - 0,00540X_8 - 0,00738X_9 - 0,00231X_{10} + \epsilon$$

Sendo (\mathbf{Y}) a *posse*, X_1 o *xG*, X_2 *FG*, X_3 *FDA*, X_4 *PC*, X_5 *PLC*, X_6 *CRUZC*,

X_7 TTA, X_8 D, X_9 CONDP3A, X_{10} REC.

Analisando ambas equações é possível perceber uma grande semelhança entre os coeficientes representados pelas mesmas variáveis, confirmando, mais uma vez, a semelhança entre as estatísticas de *passes certos* e *toques* na hora de determinar a *posse de bola*.

4 Conclusões

Analisando tudo o que foi levantado nesse trabalho, é possível concluir que, mesmo com a grande pluralidade de ideias de jogo, existem pontos nos quais tudo se intersecciona. Ao analisar diferentes estatísticas de todas as seleções, foi possível observar que, mesmo com as diferenças no modelo de jogo, existem variáveis que se relacionam, e permitem expressar aspectos importantes de uma partida quando relacionadas. Assim, quando é analisado a média de gols, pode-se afirmar que há demasiados fatores externos que influenciam no resultado, como a qualidade individual de cada jogador, falhas defensivas e até jogadas excepcionais vindas de jogadores improváveis. Porém, quando o objeto de estudo são estatísticas mais pragmáticas, como *gols esperados* e *posse de bola*, o resultado é diferente. Tais estatísticas são bem mais objetivas e consistentes, possibilitando, assim, expressá-las em função de outras variáveis relacionadas; ora, é natural pensar que enquanto maior o número de finalizações maior será a expectativa de gols, do mesmo modo que enquanto mais toques na bola uma equipe der, maior será a sua posse de bola. Portanto, conclui-se que, por mais que o futebol esteja longe de ser uma ciência exata, e que qualquer tentativa de expressar completamente o jogo através de cálculos e planilhas está fadada ao fracasso, já que a natureza de cada jogador é extremamente importante para qualquer análise, além da capacidade inventiva e também as inevitáveis falhas. Por outro lado, é extremamente possível expressar matematicamente algumas situações do jogo, e, com isso, fazer previsões do que é mais provável acontecer em uma partida, e quais as principais contra-medidas para enfrentar determinadas equipes, e no que o próprio time precisa melhorar para alcançar determinados objetivos.

Referências

Reinaldo Charnet. *Análise de Modelos de Regressão Linear com Aplicações*. Editora Unicamp, 2011.

Carlos Lago and Rafael Martín. Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 25(9):969–974, 2007. doi: 10.1080/02640410600944626. PMID: 17497397.

Charnet [2011]

Lago and Martín [2007]

<https://fbref.com>

<https://sofascore.com>

<https://trespontos.blog.br>

<https://ndmais.com.br>

<https://opontofuturo.com>

<https://categoriacanal.com/argentina-copa-do-mundo-2022/>

https://medium.com/@Jozsef_Bozsik/

[o-mais-belo-futebol-da-terra-o-que-somos-porque-nos-destru%C3%](https://medium.com/@Jozsef_Bozsik/o-mais-belo-futebol-da-terra-o-que-somos-porque-nos-destru%C3%ADmos-245714a70112)

[ADmos-245714a70112](https://medium.com/@Jozsef_Bozsik/o-mais-belo-futebol-da-terra-o-que-somos-porque-nos-destru%C3%ADmos-245714a70112)